



Encontro Internacional  
de Produção Científica  
24 a 26 de outubro de 2017

ISBN 978-85-459-0773-2

## NOTIFICAÇÕES DE ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO EM UM MUNICÍPIO DO NOROESTE DO PARANÁ

*Luiz Hiroshi Inoue<sup>1</sup>; Alana Caroline Ostetti Borges<sup>2</sup>; Juliana Dalcin Donini e Silva<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Enfermagem, Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR. Bolsista PROBIC-UniCesumar.  
hinoue17@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR.  
alana\_ostetti@hotmail.com

<sup>3</sup>Orientadora, Mestre, Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR.  
juliana.donini@unicesumar.edu.br

### RESUMO

Acidentes com material biológico são frequentes em servidores públicos da área da saúde, devido aos inúmeros procedimentos realizados que aumentam consideravelmente os riscos de exposição a esses materiais. O objetivo foi analisar as notificações de acidentes com material biológico em um município do Noroeste do Paraná de 2012 à 2016. Trata-se de um estudo transversal, descritivo exploratório de abordagem quantitativa. Os dados foram coletados através de um levantamento das fichas de notificação de acidentes com material biológico disponíveis no setor de vigilância epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde de Maringá/PR. Será elaborado um instrumento próprio para coleta de dados, após coletados serão inseridos em planilha *Microsoft Excel 2013*, onde serão organizados em gráficos e tabelas para posterior análise estatística simples. Espera-se que através dos dados obtidos nesta pesquisa, ações efetivas sejam realizadas por gestores de instituições públicas ou privadas, no sentido de contribuir para a diminuição dos acidentes com material biológico em profissionais da área da saúde, garantindo melhores condições de trabalho e qualidade de vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Profissional de saúde; Riscos ocupacionais; Enfermagem.

### 1 INTRODUÇÃO

Os acidentes com material biológico são frequentes em servidores públicos da área da saúde, devido aos inúmeros procedimentos realizados e que aumentam consideravelmente os riscos de exposição a esses materiais (JULIO; FILARDI; MARZIALE, 2014).

A maior preocupação diante da exposição do trabalhador ao material biológico é a contaminação do indivíduo pelo vírus HIV, hepatite B e C. O risco de exposição por HIV é de um para cada 300 exposições e de hepatite B pode variar de 6,0% à 60,0%; nos casos com hepatite C a exposição é bem mais baixa de 1,8% (RIPPARINI; VITÓRIA; LARA, 2004).

Diferente da hepatite B, bases epidemiológicas indicam que o risco de transmissão da hepatite C não é considerável quando se trata de superfícies contaminadas. Não há registros na literatura de transmissões por pele não-integra, pois a transmissão da hepatite C é eficaz somente através do sangue (RIPPARINI; VITÓRIA; LARA, 2004).

Os tipos de exposição podem ocorrer por meio de lesões percutâneas provocadas por instrumentos perfurantes importantes; acidente com mucosas, caso ocorra respingos envolvendo olhos, nariz e boca; acidentes cutâneos, quando o material biológico entra em contato com a pele não-integra; e por mordeduras humanas consideradas como risco quando envolvem sangue (BRASIL, 2008).

Os casos mais graves podem ser com maior volume de sangue, como lesões profundas provocadas por material cortante, presença de sangue visível no instrumento, acidentes com agulhas previamente utilizadas em veia ou artéria de paciente-fonte, acidentes com agulhas de grosso calibre ou agulhas com lúmen e com maior inoculação viral, temos paciente-fonte com HIV/aids em estágio avançado, infecção aguda pelo HIV e situações com viremia elevada. (BRASIL, 2006).



Com base nas medidas de prevenção-padrão, o manuseio dos materiais perfuro-cortantes deve ser feito de maneira cuidadosa, por meio de ações como: descartar materiais perfuro-cortantes em lugares apropriados, evitar o reencape de agulhas ou desconectá-las de seringas (GARNER, 1996). Outras medidas importantes são: identificar os riscos em que os trabalhadores estão expostos, tecnologias que isolem ou removam os riscos do local de trabalho, como exemplo instrumentos perfurocortantes modificados, bem como dispositivos médicos que reduzam a exposição a material biológico. Deve-se fazer acima de tudo, uso dos equipamentos de proteção individual (EPI) como luvas, protetores de olhos, máscara e jaleco (BRASIL, 2006).

O uso de precauções padrão, estabelecidos pela NR 32, devem ser rigorosamente fiscalizados pelo Serviço Médico de Saúde Ocupacional (SESMT) da instituição de saúde. O SESMT também deve realizar capacitações no início das atividades dos trabalhadores e também de forma contínua (ARAÚJO, 2009).

Diante da problemática exposta e do número reduzido de estudos realizados sobre o assunto, considera-se importante a presente pesquisa para que medidas mais eficazes sejam realizadas por gestores de instituições de saúde a fim de diminuir os acidentes por material biológico.

O objetivo foi analisar as notificações de acidentes com material biológico em servidores públicos de 2012 à 2016.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, descritivo exploratório de abordagem quantitativa.

O local escolhido para o estudo foi o setor de vigilância epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde de Maringá/PR, onde foram coletados os dados das fichas de notificação de acidentes com materiais biológicos de todo o município referentes ao período de 2012 a 2016.

Foi elaborado um instrumento próprio para coleta dos dados contendo dados de identificação, socioeconômicos, demográficos e relacionados ao acidente. Após a coleta, os dados foram inseridos em planilha *Microsoft Excel 2013* e, posteriormente, realizada análise estatística simples e discutidos a luz de estudos publicados sobre o assunto.

Os dados foram coletados entre os dias 25 de julho e 03 de agosto de 2017.

A realização da pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Unicesumar pelo parecer N° 2.161.162, obedecendo a todos os critérios éticos e legais estabelecidos pela Portaria 466/2012 do CNS/MS.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletados dados de 1675 pessoas que tiveram acidentes com material biológico entre os anos de 2012 e 2016. O sexo feminino foi prevalente em 77,1% dos casos com maior ocorrência nos anos de 2013 e 2016. Esse dado é reafirmado em outros estudos realizados com o tema, como na pesquisa realizada por Martins (2014), onde 93% dos acidentes foram em mulheres.

Em relação a faixa etária de maior incidência é entre 25 e 34 anos, sendo o maior número de casos no ano de 2013.





# Encontro Internacional de Produção Científica

24 a 26 de outubro de 2017

ISBN 978-85-459-0773-2

**Tabela 1:** Notificações dos acidentes com material biológico por sexo e faixa etária nos anos de 2012 a 2016

Variáveis	2012		2013		2014		2015		2016	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
<b>SEXO</b>										
Masculino	83	26,5	93	23,3	74	23,1	65	20,6	68	20,8
Feminino	230	73,5	306	76,7	246	76,9	251	79,4	259	79,2
<b>FAIXA ETÁRIA</b>										
18 - 24	74	23,7	99	24,8	80	25	60	18,8	72	22
25 - 34	112	35,9	160	40,1	125	39,1	136	42,5	141	43
35 - 44	75	24	88	22	81	25,3	67	20,9	66	20,1
45 - 54	43	13,8	42	10,5	27	8,4	48	15	36	11
55 - 64	8	2,6	9	2,3	6	1,9	9	2,8	11	3,3
65 e mais	0	0	1	0,3	1	0,3	0	0	2	0,6

A tabela 2 apresenta os dados relacionados ao tipo de exposição e material orgânico envolvido no acidente. A exposição percutânea representa 72,2% dos casos, e desses, a maioria foi provocada ao utilizar agulha com lúmen. Assim, infere-se que os acidentes ocorrem em sua maioria em profissionais da equipe de enfermagem que realizam punções venosas e administração de medicações intramusculares. Estudo realizado com equipe de enfermagem mostrou que o descuido do profissional é a principal causa desse tipo de acidente, além do descarte impróprio do material perfurocortante (RODRIGUES, 2017). Quanto ao material orgânico, o sangue esteve presente em 96% das exposições. De todas as notificações realizadas, 15,2% eram de servidores públicos estatutários e celetistas do município estudado, as demais notificações de acidentes foram colaboradores de hospitais privados, laboratórios e demais instituições que prestam assistência de saúde.

**Tabela 2:** Notificação de acidentes com material biológico por tipo de exposição e material orgânico

Variáveis	2012		2013		2014		2015		2016	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
<b>TIPO DE EXPOSIÇÃO</b>										
Percutânea	226	18,6	285	23,5	225	18,5	234	19,4	241	20
Mucosa	37	15,5	59	24,7	48	20	49	20,6	46	19,2
Pele íntegra	82	25,8	114	35,8	45	14,2	31	9,7	46	14,5
Pele não íntegra	19	25,6	25	33,8	6	8,2	10	13,5	14	18,9
<b>MATERIAL ORGÂNICO</b>										
Sangue	245	18,5	318	24	250	18,8	251	18,9	263	19,8
Líquor	3	60	0	0	0	0	1	20	1	20
Líquido pleural	1	50	0	0	0	0	0	0	1	50
Líquido ascítico	1	50	0	0	1	50	0	0	0	0
Líquido amniótico	3	50	0	0	1	16,7	1	16,7	1	16,6
Fluido com sangue	16	17,8	26	28,9	17	18,8	15	16,7	16	17,8
Soro/plasma	0	0	2	40	1	20	2	40	0	0
Outros	32	14,6	50	22,9	49	22,5	46	21,2	41	18,8



Encontro Internacional  
de Produção Científica  
24 a 26 de outubro de 2017

ISBN 978-85-459-0773-2

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados apresentados, apreende-se que os acidentes com material biológico ainda são recorrentes e frequentes, acometendo principalmente pessoas do sexo feminino, visto que na área da saúde as profissionais mulheres são a maioria.

Destaca-se a necessidade de atenção por parte dos profissionais, assim como de educação continuada em serviço, para que haja conscientização e compromisso do profissional em atentar-se ao realizar procedimentos com risco de contaminação, assim como o uso de Equipamentos de Proteção Individual.

Logo, faz-se necessário que os gestores institucionais deem atenção especial a esse problema, a fim de minimizar doenças por contaminação e conseqüentemente o absenteísmo do trabalho.

Espera-se que, através dos resultados desse estudo, profissionais e comunidade acadêmica da saúde busquem melhores informações para executarem procedimentos de forma mais segura ao entrarem em contato com material biológico.

#### REFERÊNCIAS

ARAÚJO, G. M. **Normas regulamentadoras comentadas e ilustradas**: legislação de segurança e saúde no trabalho 7. ed. rev. ampl. atual. e il. Rio de Janeiro: Virtual, v.2, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Exposição a Materiais Biológicos**. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. Disponível em: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_expos\\_mat\\_biologicos.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_expos_mat_biologicos.pdf)>. Acesso em: 29 de mar. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Recomendações para terapia antirretroviral em adultos infectados pelo HIV-2008. Suplemento III: Tratamento e prevenção**. Brasília: Ministério da Saúde; 2008. Disponível em: [http://www.aids.gov.br/sites/default/files/publicacao/2007/suplemento\\_consenso\\_adulto\\_01\\_24\\_01\\_2011\\_web\\_pdf\\_13627.pdf](http://www.aids.gov.br/sites/default/files/publicacao/2007/suplemento_consenso_adulto_01_24_01_2011_web_pdf_13627.pdf)>. Acesso em: 29 mar. de 2017.

GARNER, J.S. Guideline for isolation precautions in hospitals. Guideline for isolation precautions in hospitals. The Hospital Infection Control Practices Advisory Committee. **Infect Control Hosp Epidemiol** 1996. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n3/v13n3a08.pdf>>. Acesso em: 29 de mar de 2017.

JULIO, R.S.; FILARDI, M.B.S.; MARZIALE, M.H.P. Acidentes de trabalho com material biológico ocorridos em municípios de Minas Gerais **Rev Bras Enferm.**; v.67, n.1, p.119-26, 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672014000100119&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000100119&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 28 mar. 2017.

MARTINS, R.J.; MOIMAZ, S.A.S.; GARBIN, A.J.I.; GONÇALVES, P.R.V.; GARBIN, C.A.S. Prevalência de Acidentes Com Material Biológico em um Município do Noroeste de São Paulo, Brasil, no Período de 2007 a 2011. **Cienc. Trabalho**, v. 6, n.50, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.cl/pdf/cyt/v16n50/art06.pdf>>> acesso em 04 ago. 2017.



**X**  
**EPCC**

Encontro Internacional  
de Produção Científica  
24 a 26 de outubro de 2017

ISBN 978-85-459-0773-2

RIPPARINI, C.; VITÓRIA, M.A.V.; LARA, L.T.R. (org.). **Recomendações para o atendimento e acompanhamento de exposição ocupacional a material biológico: HIV e Hepatites B e C** [homepage na internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2004 Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/04manual\\_aciden-tes.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/04manual_aciden-tes.pdf) >. Acesso em: 28 de mar. 2017.

RODRIGUES, P.S.; SOUSA, A.F.L.; MAGRO, M.C.S.; ANDRADE, D.; HERMANN, P.R.S. Acidente ocupacional entre profissionais de enfermagem atuantes em setores críticos de um pronto-socorro

**Esc. Anna Nery Rev. Enferm.** v.21, n.2, 2017.